

CCB


CENTRO DE ESPECTÁCULOS

# O OCASO DO BARROCO, O DESPONTAR DO CLÁSSICO

Os anos de transição no Século das Luzes

**DIVINO SOSPIRO**





# O OCASO DO BARROCO, O DESPONTAR DO CLÁSSICO

Os anos de transição no Século das Luzes

## DIVINO SOSPIRO

ENRICO ONOFRI direcção . FERNANDO MIGUEL JALÓTO cravo

# 4JUL`08

21H | PEQUENO AUDITÓRIO  
M/12 ANOS

CO-PRODUÇÃO: CCB/DIVINO SOSPIRO

## PROGRAMA

### **Antonio Vivaldi (1678-1741)**

Sinfonia em Sol maior para cordas, F. 11 n.º 40

*Allegro molto*

*Andante*

*Allegro*

### **Giovanni Battista Sammartini (1700-1775)**

Concerto n.º 3, op. IV em Sol menor para cordas

*Andante sostenuto*

*Allegro*

*Sarabanda, Allegro ma non tanto e grazioso*

*Allegro*

### **Antonio Vivaldi (1678-1741)**

Concerto em Dó maior, RV 114

*Allegro*

*Adagio*

*Ciaccona*

## Intervalo

### **Baldassare Galuppi (1706-1785)**

Concerto n.º 3 em Ré maior para cordas

*Maestoso*

*Allegro*

*Andantino*

### **Johann Christian Bach (1735-1782) / W. A. Mozart (1756-1791)**

Concerto em Ré maior para cravo e cordas, K. 107 n.º 1

*Allegro*

*Andante*

*Tempo di Minuetto*

### **Giovanni Battista Sammartini (1700-1775)**

Sinfonia em Dó maior para cordas, JC 7

*Allegro*

*Andante piano*

*Presto*



A Itália do século XVII e do início do século XVIII tinha uma característica curiosa que a distinguia de muitos outros países europeus: enquanto, politicamente, era constituída por um emaranhado de regiões e cidades independentes, nem sempre aliadas, e pelos Estados papais que tinham a cidade de Roma como centro, mantinha, mesmo assim, uma certa unidade cultural, sobretudo graças à língua. Com efeito, as dezenas de dialectos existentes de norte a sul do país coexistiam com o italiano literário, desenvolvido em Florença durante os séculos XII e XIII e conhecido das classes dominantes de toda a península. Esta unidade linguística fez com que se criassem, nesta época, várias associações literárias em todo o país, sendo evidentes as consequências para o desenvolvimento de uma unidade cultural – poderíamos mencionar três destas associações ou redes: a Camerata (1573); a Accademia dell'Arcadia, criada em 1690; e a Società Albriz-ziana, de 1724. Outro aspecto relevante para a formação de uma certa unidade cultural da Itália foi a influência da Igreja Católica na sociedade, não só em termos de crença religiosa, mas também pelas actividades artísticas que incentivava.

No que toca à produção musical, e à semelhança do que acontecia nas regiões germânicas, esta estava centrada nas cidades mais importantes e dependia, de forma geral, da nobreza, da alta burguesia e, sobretudo, das instituições religiosas locais. Assim, durante a época, algumas cidades, como Milão, Roma, Bolonha, Mântua, Nápoles ou Veneza (onde a Basílica de São Marcos empregava a quantidade surpreendente e excepcional de 70 músicos), tornaram-se em importantes centros musicais, enquanto outras, como Lucca ou Génova, eram, nesta perspectiva, relativamente irrelevantes.

No concerto de hoje, a Orquestra Divino Sospino vai apresentar peças de três proeminentes compositores italianos do século XVIII, dois dos quais amplamente associados ao período de mudança entre estilos, ao ocaso do Barroco e despontar do clássico – Sammartini e Galuppi. Com estas peças poderemos fazer uma ideia do que foi o meio musical na Itália oitocentista. Outra das obras apresentadas, adaptada de uma sonata de J. C. Bach feita por W. A. Mozart, representa também o passar de testemunho entre um dos filhos de Johann Sebastian Bach, símbolo supremo do barroco musical, e o menino-prodígio e futuro compositor emblemático do classicismo que foi Mozart.





Depois de uma *Sinfonia*, ou abertura, do violinista virtuoso e compositor ultrafamoso que foi **Antonio Vivaldi** (1678-1741), eminente representante do Barroco italiano, em que é dado o mote para o resto do concerto, segue-se uma peça de **Giovanni Battista Sammartini** (1700-1775), o muito desconhecido *Concerto n.º 3*, op. IV *em Sol menor* para cordas. Nascido em Milão, Sammartini foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento da forma-sonata, estrutura musical predominante no período Clássico. G. B. Sammartini ficou sobretudo conhecido pelas suas obras sacras e orquestrais, tendo alcançado um estatuto de grande importância no meio musical da sua cidade, onde viveu durante toda a vida, mas também reconhecimento significativo fora de Itália. Foi mestre-de-capela de várias igrejas (em muitas, simultaneamente) e, em 1758, foi co-fundador de uma sociedade filarmónica em Milão. Graças à sua fama, Sammartini teve a oportunidade de se encontrar com várias personalidades importantes da época, como Gluck, de quem foi professor, J. C. Bach, L. Boccherini, o jovem Mozart, ou o historiador da música britânico Charles Burney, aquando da sua célebre visita a Itália, em 1770.

Antes do intervalo, oportunidade ainda de ouvir outra peça de **Antonio Vivaldi**, desta feita o *Concerto em Dó maior*, RV 114. Como acontece com muitas obras de Vivaldi, a data de composição é difícil de definir e a própria designação da obra levanta algumas questões. Neste caso, por exemplo, a diferença de género entre o concerto e as muitas sinfonias do compositor é pouco clara, o que demonstra a evolução do estilo à época – só mais tarde durante o século XVIII, e de forma progressiva, é que as diferenças entre estes dois géneros foram sendo definidas.

Este concerto para cordas, ou *ripieno*, tem três andamentos. O primeiro inicia-se com um *ritornello* que faz lembrar uma Abertura francesa, um tema muito dinâmico e enérgico. O curtíssimo *Andante* intermédio acaba por funcionar como uma pequena introdução calma à *Ciaccona* final, uma dança com variações, baseada num tema que se repete no baixo, que acaba de forma triunfante.

**Baldassare Galuppi** (1706-1785) nasceu em Burano, uma ilha ao largo de Veneza, filho de um barbeiro que tocava violino e que foi o seu primeiro professor. Foi em Veneza que Galuppi, muitas vezes





ENRICO ONOFRI

apelidado de “Il Buranello” – referência ao local de nascimento –, viveu grande parte da vida e onde se tornou num importante compositor, sobretudo conhecido como criador de óperas – as suas óperas bufas foram fundamentais para a difusão do género em toda a Europa. Além de compor, durante a vida, para teatros em várias cidades, como Modena, Milão, Mântua, Roma, Nápoles ou Madrid, Galuppi passou alguns anos fora de Itália: em Londres, em Viena e em São Petersburgo, onde foi mestre-de-capela da imperatriz Catarina II, *a Grande* (1729-1796). Em Veneza, foi também mestre-de-capela de várias instituições, entre as quais a Basílica de São Marcos, e é sobretudo da sua carreira nesta cidade que lhe veio o reconhecimento como um dos mais originais compositores italianos (fama que rapidamente desapareceu depois da sua morte). Além das óperas, Galuppi compôs várias obras sacras e orquestrais, assim como um número significativo de peças dedicadas ao cravo.



Os sete *Concerti a Quattro* foram escritos, pensa-se, por volta de 1740. De estrutura similar, estes concertos, antepassados do quarteto de cordas, contêm três secções: uma primeira lenta e solene; uma segunda baseada numa fuga; e uma terceira que é, geralmente, um minuíte em estilo galante. Nestas peças, a mescla de características estilísticas é clara. Por um lado, Galuppi baseia-se na linguagem barroca (estrutura, contraponto, imitação), mas, por outro, introduz várias características do classicismo emergente, como a importância dada à linha melódica, a simetria, ou a originalidade rítmica.

O programa prossegue com o *Concerto para cravo e orquestra em Ré maior*, K. 107 n.º 1, de **W. A. Mozart** (1756-1791) que, na realidade, é uma adaptação da sonata para cravo de **Johann Christian Bach** (1735-1782), décimo oitavo filho de Johann Sebastian Bach, muitas vezes conhecido como o “Bach Inglês” devido à sua longa estada em Londres. Foi nesta cidade que Mozart o conheceu, durante uma viagem que fez com o pai em 1764-1765, e os dois compositores, embora de idades muito diferentes, ficaram relativamente próximos – o jovem compositor austríaco tornou-se grande admirador da música de J. C. Bach que, por sua vez, se mostrou deslumbrado pelas capacidades fora do comum de Mozart.

É sabido que o autor de *A Flauta Mágica* compôs duas séries de concertos para cravo e cordas baseados em obras de outros compositores. A segunda série, constituída por três concertos (K. 107), é toda baseada em sonatas de J. C. Bach, op. 5 n.ºs 2, 3 e 4, e foi escrita em 1771 ou 1772. Esta prática tinha sobretudo objectivos pedagógicos e era comum – ao adaptar e orquestrar uma peça preexistente o jovem compositor iria desenvolver a sua mestria do género e da linguagem musical. Por outro lado, estas adaptações demonstram a influência do último filho de Bach sobre o compositor de Salzburgo.

O *Concerto em Ré maior* é composto por três andamentos onde o diálogo entre as cordas e o cravo antecipa a linguagem futura do compositor. Embora contenha ainda várias características barrocas, o estilo pessoal de Mozart é próprio daquela que é denominada como a Primeira Escola de Viena, é já bem audível em algumas das suas secções.

Para concluir o programa vamos ouvir a *Sinfonia em Dó maior, JC 7* de **G. B. Sammartini**. Esta é uma sinfonia de juventude do compositor que escreveu várias ao longo da vida e que têm sido redescobertas nas últimas décadas. Aqui, são notórias as similitudes com a música de Joseph Haydn que, provavelmente, foi influenciado por Sammartini, embora tal não seja certo. Mais uma vez, com esta obra, é audível a transição entre o estilo Barroco e o classicismo que se instalava progressivamente na música europeia.

Francisco Sasseti





## FERNANDO MIGUEL JALÔTO

Concluiu o Curso Complementar de Cravo no Conservatório de Música do Porto, na classe de Maria de Lourdes Alves, em 1998. Nesse mesmo ano ingressou no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia (Países Baixos) onde completou a Licenciatura (2002) e o Mestrado (2005), sempre sob a orientação de Jacques Ogg. Frequentou *master-classes* de Cravo com Ilton Wjuniski (Portugal e França), Ketil Haugsand e Gustav Leonhardt. Estudou órgão barroco e clavicórdio. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura. Em Setembro de 2006 concluiu o Mestrado em Performance Musical do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, com uma dissertação intitulada “Música de Câmara da 1.ª metade do século XVIII nas fontes do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra – os Códices P-Cug MM62 e MM63”. Enquanto aluno do Conservatório Real tocou sob a direcção de Jaap ter Linden, Elizabeth Wallfish, Ton Koopman e Christina Pluhar. Com o grupo La Speranza, dedicado à música vocal italiana do século XVII, apresentou-se regularmente, entre 2000 e 2004, na Áustria e Países Baixos, tendo realizado quatro concertos em Portugal (2003). Criou, em 2004, com a traversista Joana Amorim, o Ludovice Ensemble do qual é o director artístico. Apresentou-se já com a Lyra Baroque Orchestra (Minnesota) e Real Escolania de S. Lourenço d’El Escorial, sob a direcção de Jacques Ogg – tendo gravado com esta orquestra um CD com obras de António Soler para a Editora Glossa; com a Orquestra da Radiotelevisão Norueguesa, sob a direcção de Roy Goodman;

sob a direcção de Cristophe Rousset, numa produção de óperas de Marc-Antoine Charpentier da Académie Baroque Européenne de Ambronay/2004, tocou em alguns dos principais teatros de França e Espanha. Recentemente (2006) apresentou-se em três concertos na Bélgica com as Musikalische Exequien de Schütz, sob a direcção de Wim Becu. Em Portugal, deu diversos recitais a solo e de música de câmara. Como membro da Orquestra Divino Sospiro apresentou-se com este agrupamento enquanto solista e continuísta em vários concertos e festivais em Portugal, Espanha e França, sob a direcção de Enrico Onofri, bem como de outros prestigiados directores, tais como Rinaldo Alessandrini, Harry Christophers, Christina Pluhar e Alfredo Bernardini. Em 2007 apresentou-se como solista com a Orquestra Barroca da Casa da Música (Porto), sob a direcção de Laurence Cummings.

## ENRICO ONOFRI

Nasceu em Ravenna. Estudou violino na sua cidade natal e em Milão. Desde muito cedo iniciou colaborações com diversos conjuntos barrocos italianos, em particular com Il Giardino Armonico do qual se tornou concertino e solista. Entretanto foi convidado por Jordi Savall como concertino da La Capilla Reial, tocando com agrupamentos como o Concertus Musicus Wien, o Ensemble Mosaiques, o Concerto Italiano, entre outros. Em 2002, Enrico Onofri iniciou a carreira de maestro com grande êxito, tendo sido convidado por diversas orquestras e festivais por toda a Europa e Japão. Desde 2005 é maestro principal da Orquestra Divino Sospiro (orquestra barroca em residência no Centro

Cultural de Belém), e também maestro convidado da orquestra italiana Academia Montis Regalis. Ainda em 2000 fundou o *ensemble* Imaginarium, interpretando o repertório para violino dos grandes compositores italianos.

Enrico Onofri já se apresentou nas salas de concerto mais prestigiadas, como Musikverein e Konzerthaus em Viena; Mozarteum em Salzburgo; Philharmonie e Unter den Linden Operahouse em Berlim; Alte Oper em Frankfurt; Concertgebouw em Amesterdão; Teatro San Carlo em Nápoles; Carnegie Hall e Lincoln Center em Nova Iorque; Wigmore Hall e Barbican Hall em Londres; Tonhalle em Zurique; Théâtre des Champs Elysées e Théâtre du Chatelet em Paris; Auditório Nacional em Madrid; Oji Hall em Tóquio; Osaka Symphony Hall; Teatro Colon em Buenos Aires –, e com artistas como Nikolaus Harnoncourt, Gustav Leonhardt, Christophe Coin, Cecilia Bartoli, Katia e Marielle Labèque.

Muitos dos CD gravados por Enrico Onofri (para as etiquetas Teldec, Decca, Astrée, Winter&Winter, Opus 111, Virgin, Zig-Zag Territoires etc.) obtiveram os mais prestigiados prémios internacionais – Gramophone Award, Grand Prix des Discophiles, Echo-Deutsche Schallplattenpreis, Prémio Caecilia Cini de Veneza, La Nouvelle Academie du Disque, e ainda numerosos Diapasons d’Or, Choc de la Musique, 10 de Répertoire des disques compacts. Muitos dos seus concertos foram transmitidos ao vivo por estações de rádio da Europa, América, Ásia e Austrália. Desde 2000, Enrico Onofri é professor de violino barroco e interpretação de música barroca no Conservatório Bellini de Palermo. Tem sido convidado para leccionar *master-classes* em vários países europeus, entre eles a Itália.





## DIVINO SOSPIRO

direcção

ENRICO ONOFRI

cravo

FERNANDO MIGUEL JALÓTO

1.ª violinos

ISKRENA YORDANOVA, LUCA GIARDINI,  
REYES GALLARDO, ELISA BESTETTI

2.ª violinos

RAUL ORELLANA, MARIA CRISTINA VASI,  
MIRIAM MACAIA, DENYS STETSENKO

violas

MASSIMO MAZZEO, RAQUEL MASSADAS

violoncelos

DIANA VINAGRE, ANA RAQUEL PINHEIRO

contraabaixo

MARTA VICENTE

fagotes

CAROLINO CARREIRA

A Orquestra Barroca Divino Sospiro, fundada pelo músico italiano Massimo Mazzeo, nasce da determinação de um grupo de músicos portugueses e estrangeiros, residentes em Portugal, que ao longo dos anos foram desenvolvendo um trabalho de grande qualidade artística na área da interpretação da música antiga, seguindo os princípios de fidelidade estilística e estética do período barroco e propondo um repertório constituído por compositores do universo musical deste período artístico. Foram muitas as apresentações públicas deste grupo musical, merecendo especial destaque a “Festa da Música” nas edições de 2003, 2005 e 2006, e ainda uma digressão a Itália que recebeu entusiástica atenção por parte do público e da crítica. Na sequência deste primeiro impacto, a Orques-

tra Divino Sospiro foi convidada a participar em prestigiados festivais nacionais e internacionais, como o Encontro de Música Antiga de Loulé, o Festival de Música de Leiria, o Festival d’Ile de France, concerto que foi gravado pela Radio France, Teatro Nacional de São Carlos, o conceituado Festival d’Ambronay, onde o agrupamento, primeira orquestra portuguesa, teve a honra de actuar no concerto de encerramento, e em Tóquio na Folle Journee no Japão, com um concerto muito aplaudido pela crítica e público presente. As actividades do agrupamento incluem a gravação de um CD, com música portuguesa, para a etiqueta Decca Company, assim como a gravação, ao vivo, do concerto dedicado a W. A. Mozart (*Sinfonia* K550 e *Serenada Noturna* K239) no Centro Cultural de Belém para a editora japonesa Nichion. Este disco, em menos de uma semana, atingiu o primeiro lugar de vendas no Japão. Além disso, gravou para a RTP, Antena2 e Canal Parlamento. Em Abril de 2006, a Orquestra teve a honra de ser convidado pela Assembleia da República para assinalar os trinta anos da Constituição. Entre as suas múltiplas acções, desenvolve ainda uma importante actividade na área do aperfeiçoamento pedagógico e musical, que se iniciaram com as *master-classes* de violino barroco orientadas pelos eminentes violinistas Chiara Banchini e Enrico Onofri,

organizadas respectivamente em colaboração com a Escola de Música do Conservatório Nacional e com o Centro Cultural de Belém, e que contaram, em 2006, com a presença importante de Rinaldo Alessandrini, e em 2007 com Enrico Onofri, Chiara Banchini e Alfredo Bernardini. No Verão de 2007, Divino Sospiro participou no Festival Encontros do Espírito Santo, organizado pela Universidade de Évora, como agrupamento associado; o festival contou com a presença de alguns dos maiores nomes de sempre: Gustav Leonhardt, Maria Cristina Kiehr, Enrico Onofri, Alfredo Bernardini. Entretanto, a Orquestra Divino Sospiro apresentou-se em concertos com algumas das maiores personalidades do panorama artístico a nível mundial, como Enrico Onofri, Chiara Banchini, Alfredo Bernardini, Rinaldo Alessandrini, Christophe Coin, Katia e Marielle Labèque, Christina Pluhar, Alexandrina Pendachanska, Fulvio Bettini, Gemma Bertagnoli, entre outros. Divino Sospiro é, actualmente, Orquestra Residente do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, sendo este facto de fundamental e recíproca importância para o desenvolvimento em Portugal de uma realidade artística de alta qualidade a nível internacional. Conta regularmente com a direcção de Enrico Onofri, que aceitou o convite para maestro oficial deste agrupamento.

[www.divinosospiro.com](http://www.divinosospiro.com)

**CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** > António Mega Ferreira [Presidente] Ana Isabel Trigo Morais [Voga] Margarida Veiga [Voga]

**CENTRO DE ESPECTÁCULOS** > Direcção do Centro de Espectáculos Miguel Leal Coelho | Adjunta para a programação Luísa Taveira | Adjunta para o planeamento Cláudia Belchior | Secretariado de Direcção Luísa Inês | Direcção de Produção Carla Ruiz | Produção Paulo Barbosa | João Oliveira | Inês Correia | Patrícia Silva | Hugo Cortez | Assistente de Produção Rita Bagorro | Director de Cena Coordenador Jonas Orberg | Directores de Cena Pedro Rodrigues | Paula Fonseca | Isabel Boavida | Assistente de Direcção de Cena Isabel Boavida | Secretariado de Direcção de Cena Yolanda Alves | Director Técnico Paulo Graça | chefe Técnico de Palco Rui Marcelino | Secretariado de Direcção Técnica Sofia Matos | Técnico Principal Pedro Campos | Luis Santos | Raul Seguro | Técnico Executivo Artur Brandão | F. Cândido Santos | Vítor Pinto | César Nunes | José Carlos Alves | Hugo Campos | Mário Silva | Ricardo Melo | Rodrigo Oliveira | Rui Croca | Chefe Técnico de Audiovisuais Nuno Grácio | Técnico de Audiovisuais Rui Leitão | Eduardo Nascimento | Luis Garcia Santos | Nuno Bizarro | Paulo Cacheiro | Nuno Ramos | Chefe Técnico de Gestão e Manutenção Siamanto Ismaily | Técnico de Manutenção João Santana | Luís Teixeira | Vítor Horta







# CCB

11

12

13

# JULHO

# MÚSICA

# PORTUGUESA

# HOJE

## Um retrato da criação musical portuguesa

26 CONCERTOS:

jazz  
electrónica  
música erudita  
música improvisada

ORCHESTRUTOPICA  
EMANUEL NUNES / GABIRRO

MÁRIO LAGINHA  
JOÃO MADUREIRA

POCKETBOOK OF LIGHTNING  
ISABEL SOUVERAL

ANTÓNIO PINHO VARGAS

POCKETBOOK OF LIGHTNING  
RICARDO ROCHA  
ISABEL SOUVERAL

ANTÓNIO PINHO VARGAS

LUME BIG BAND

RICARDO ROCHA  
JORGE PEIXINHO

JOLY BRAGA SANTOS

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

JOLY BRAGA SANTOS

BERNARDO SASSETTI  
EMMANUEL NUNES

LUÍSTINCO  
BERNARDO SASSETTI

MIGUEL AZGUIME

CARLOS CAMANÉ  
PEDRO AMARAL

ORQUESTRA DE CÁMARA PORTUGUESA  
CAMANÉ  
PEDRO AMARAL

